

Na atualidade, muitos são os questionamentos ao uso de animais para o ensino e pesquisa. Estudos em ética sobre os animais têm gerado a incorporação de outros seres sencientes no círculo da moral e a reivindicação de direitos básicos, como de liberdade, não sentir dor, conviver com outros seres, enfim, de não servirem de meios para propósitos humanos (Brügger, 2004; Felipe, 2003, 2007a, 2007b, 2008; Greif, 2003; Greif; Tréz, 2000; Naconezy, 2006; Paixão, 2001; Porfírio, 1984; Regan, 1989, 2006; Singer, 1998, 2004). A pesquisa “Estratégias Substitutivas ao uso de animais no ensino e pesquisa” criada no primeiro semestre de 2007, vem na direção de trazer argumentos para a substituição do uso de animais na ciência. Neste trabalho pretendemos mostrar o resultado dos estudos realizados no percurso da pesquisa até hoje. Dentre esses estudos, encontram-se: uma nova visão de Aristóteles sobre o psiquismo animal (VI Encontro Brasileiro de História e Filosofia da Biologia, 2008); contribuições comportamentais para a delimitação dos seres sencientes (I Congresso Mundial de Bioética e Direito Animal, 2008); desenvolvimento de um método substitutivo ao uso de *Rattus norvegicus* para o ensino de técnicas histológicas (destaque na sessão de Ensino Superior do Salão de Iniciação Científica UFRGS, 2008 e base para um trabalho aceito para apresentação no *VII World Congresso on Alternatives & Animal Uses in the Life Science - WC7* em agosto de 2009). Foram realizadas palestras e um estágio em métodos substitutivos em toxicologia (onde foi desenvolvida uma crítica ética ao uso do teste baseado em hemolinfa de *Limulus polyphemus* na substituição do teste em coelhos para detecção de pirogênio, também aceito para apresentação no *WC7*). Dessa pesquisa decorreu, também, a publicação da edição nº. 117 do Caderno IHU - Ideias intitulado “Quando o mito se torna verdade e a ciência, religião”. Assim, procuramos mostrar um panorama do amplo campo de pesquisa nessa área do conhecimento.